

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	06	F40	23
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTI INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade de Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Orquestra do Bloco da Saudade
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há outras denominações
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Ewerton Brandão Farmento	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 11
OCUPAÇÃO	Professor do Conservatório Pernambucano de Musica, músico e arranjador.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	04/07/1962
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO MÚSICO		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 249 a 261
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 23

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Orquestra do Bloco da Saudade tem uma formação adequada a execução de frevos de bloco-também chamadas de marchas de bloco. Hoje é formada por naipes de sopro (flauta, clarinetes, sax alto, sax tenor, bombardino, tuba); as cordas (cavaquinho, banjo, bandolim, violão de seis e sete cordas) e percussão (tarol, surdo e pandeiro). Atualmente, a orquestra possui vinte e cinco músicos e o repertório é composto por músicas conhecidas do público que participa do carnaval como “Valores do Passado” de Edgar Moraes, “Madeira que Cupim não Rói”, “O Último Regresso”. São músicas que não podem faltar e que são tocadas, geralmente, a 120 BPM (batidas por minuto). O gênero da atividade é a música e o público envolvido é composto por músicos e pelos foliões que acompanham o bloco.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A orquestra ensaia em salas ou estúdios que são alugados, não havendo assim um lugar específico para a atividade, seja em épocas de carnaval ou não.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não se aplica.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não se aplica.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

O grupo se apresenta principalmente no carnaval.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1995

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 23

8. BIOGRAFIA

O contato inicial do entrevistado com o Frevo se deu mais como ouvinte do que como músico, porque seus irmãos mais velhos (Eriberto e Nuca) são compositores de Frevo e o Maestro Bozó foi criado neste meio de ouvir os frevos, de acompanhar a composição das cenas e os ensaios que os irmãos iam participar na década de 1970 na TV Jornal do Comércio. Com relação à orquestra ele diz: “eu fui tomando gosto pela orquestra pelo seguinte: ... eu comecei a ser convidado pra tocar em orquestra pra fazer corda porque eu toco instrumento de corda (violão sete cordas, cavaquinho). Mas meu instrumento mais atuante mesmo é o violão sete cordas. Fui convidado por Edson Rodrigues, por exemplo, pra fazer parte de orquestra de festivais”. Nestas orquestras o Maestro tocava Frevo e isto foi despertando o seu interesse de também escrever músicas para as orquestras, desta forma o seu trabalho é tanto de músico como de arranjador.

Com relação a Orquestra do Bloco da Saudade, ele foi contratado para fazer os arranjos e produzir o último disco deste bloco que foi o “Saudade 30 anos”. Quando terminou este trabalho, o bloco o contratou para ficar definitivamente na orquestra como arranjador e regente.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A orquestra do Bloco da Saudade foi inicialmente formada por músico amigos dos fundadores do bloco: Marcelo Varela e Antonio José Madureira, ele próprio músico. Entre eles estavam Antonio Carlos Nóbrega, Egidio Vieira, Antúlio Madureira, e outros. A essa reduzida orquestra foi somado no ano de 1976 um grupo de músicos conhecidos por tocarem em alguns blocos tradicionais do carnaval de Recife, um deles era Narciso do Banjo que se estabeleceu na orquestra e passou a ocupar a posição de maestro da mesma. Narciso só foi substituído em 2003 quando veio a falecer, dando o lugar para o maestro Bozó. Os músicos da orquestra são contratados apesar de alguns já serem fixos, ou seja, todo ano alguns são convidados para tocar na orquestra. Os ensaios são feitos por parte (não necessariamente nesta ordem): ensaiam os saxofonistas, depois com os flautistas, os clarinetistas; em seguida, o ensaio é pra ver a harmonia. “Agente só junta depois que eu já tiver acertado tudo, todo o repertório individualmente com cada nipe e agente faz uns dois ou três ensaios geral pra poder fazer o acerto de marcha que na realidade já é uma apresentação pro pessoal da orquestra”. Os ensaios ocorrem no final de outubro e início de novembro.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

De acordo com o entrevistado: “Quando eu vejo uma orquestra de Frevo passa um filme pela minha cabeça que eu me lembro, por exemplo, da minha época de adolescente, dos meus irmãos compondo Frevo. Me lembro da primeira vez que fui na Rosemblit gravar um Frevo - na Estrada do Remédio – e eu tava tão nervoso que eu não sei nem como consegui gravar. Aquela coisa de estreante, né, no estúdio. Nunca tinha entrado num estúdio, aquele matuto que entro olhando pro teto do estúdio como medo”.

Particularmente, com relação ao Frevo de Bloco o entrevistado menciona que é muito difícil trabalhar com os blocos, pois, “o samba mudou. Se você ouvir um samba na época que Jamelão gravou e hoje você ouvir com Paulinho da Viola você vai ver que mudou muito ... tudo no mundo evolui (...). O Frevo também pode ser melhorado, tem que ser melhorado”. Ele fala do conservadorismo de Pernambuco em não querer mudar. Uma orquestra poderia muito bem ser colocada em cima de um trio (“eu não to falando de carnaval baiano” – ressalta o Maestro). “O Frevo de Bloco não evoluiu tecnologicamente. Hoje, as orquestras de bloco estão saindo como saiu a quarenta, cinqüenta anos atrás. Quer dizer hoje nós temos uma população que não se compara a cinqüenta anos atrás, certo. Uma orquestra há cinqüenta anos atrás você conseguia ouvir e hoje ... você é impossível ouvir uma orquestra. Você já não ouve uma orquestra com vinte e cinco músicos, entendeu. Então é por aí minha visão. Existem maneiras de fazer isso sem agredir a origem do Frevo”

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

23

Décadas atrás

Antes os chamados instrumentos de arco (violino e viola) tinham uma participação muito grande no bloco. Atualmente é impossível utiliza-los devido a pouca sonorização que estes instrumentos possuem.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

O repertório tocado pela orquestra é composto por músicas de Frevo de Bloco de diversos compositores como Getúlio Cavalcanti e Edgar Moraes.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Ensaio da orquestra	Os músicos começam a ensaiar a partir de outubro e os dias para os ensaios depende do que é acordado com os músicos.
Comercialização	A comercialização se traduz através das próprias apresentações no carnaval e da produção de CDs

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Maestro	Ordenar os músicos segundo os naipes de seus instrumentos. (Naipes - conjunto de famílias de nomes diferentes, e.g.; Madeiras (Flautas, oboés, saxofones e fagotes), Metais (Trompetes, trompas de harmonia e todos os saxhorns)). Reger as orquestra
Músicos	Executar os instrumentos que compõe a orquestra

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO	-----

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----
DISPONIBILIDADE	-----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 23

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Para o acerto de marcha e para as apresentações que são feitas no clube, geralmente os músicos vestem a camisa do Bloco da Saudade. Atualmente a orquestra faz apresentações no Clube Náutico Capibaribe, no bairro dos Afritos no Recife, clube este pertencente ao Náutico - time de futebol pernambucano. Quando as apresentações são na rua, eles utilizam as fantasias que o bloco seleciona.
QUEM PROVÊ	O Bloco da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para as apresentações na rua o figurino dos músicos serve para enriquecer visualmente o desfile do bloco.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM EXECUTA	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	As músicas utilizadas pela orquestra são de outros compositores.
QUEM PROVÊ	O maestro e os responsáveis pelo bloco são quem decide sobre o repertório a ser executado.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A música é o elemento que dá sentido à orquestra.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

23

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	1 saxofone alto 2 saxofones tenor 2 flautas 2 clarinetes 1 bombardino 1 tuba 4 cavaquinho 2 banjos 1 bandolim 8 violões, 1 tarol 1 surdo 1 pandeiro
QUEM PROVÊ	Os próprios músicos da orquestra
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compor a orquestra

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
músicos	Após as atividades cada músico dá continuidade a suas atividades cotidianas.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR As apresentações da orquestra Venda do CD
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

23

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Recife/PE	Loc. 01 – Anexo 3 Nº 32.

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não se aplica, pois a orquestra não possui sede própria ou local para realização das atividades, seja em épocas de carnaval ou não.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

O entrevistado possui um acervo composto por fitas e recortes de jornal que fica em sua residência.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2 – Registros Audiovisuais / Recife Nº 46 / A e B

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros Nº 249 a 261

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Para fins deste Inventário, não se faz necessário aprofundar esta entrevista.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Outro bem mencionado nesta ficha é o próprio Bloco da Saudade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	23
---	----	----	----	----	-----	----

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

O entrevistado considera que muita gente confunde Frevo de Bloco com Marcha-rancho “Não é bairrismo, a minha irritação é que todo mundo aqui conhece samba, conhece pagode, entendeu” e não conhece o Frevo de Bloco que é uma música riquíssima e que tem de ser melhor trabalhada. Com relação a colocar o Frevo como patrimônio ele destaca: “Vai chegar e dizer o Frevo é patrimônio e daí?. Frevo já é patrimônio. Não adianta dizer que o Frevo é patrimônio e aquilo ficar no papel e eu não fazer nada pelo Frevo. é mais louvável que eu não diga nada e que faça alguma coisa pelo Frevo, pra que ele aconteça. Fazer um grande espetáculo no palco, possibilitar esse grande espetáculo, entendeu, trazer ... levar para o palco grandes músicos né, levar uma boa sonorização para o palco, uma boa direção. Isso é que vai fazer o Frevo ir pra frente. O Frevo ou qualquer uma música.”

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Anexo ao Dossiê – específico para investigação sobre Música		
PESQUISADOR (ES)	Hugo Menezes, Carlos Pinheiro e Elizalde Soares Pontes		
SUPERVISOR	Jacira Cardim		
REDATOR	Ester Monteiro e Jacira Cardim		DATA Nov/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lélis		